

TEMPO E  
SEGMENTAÇÃO NO  
PROCESSAMENTO  
COGNITIVO DE  
TRADUTORES  
EXPERIENTES EM  
INSTÂNCIAS DE  
TRADUÇÃO DIRETA E  
INVERSA

*Time and segmentation in  
the cognitive processing of  
experienced translators  
during direct and inverse  
translation instances*

Aline Alves Ferreira

**Resumo:** Este artigo investiga aspectos cognitivos observados no desempenho de oito tradutores experientes em tarefas de tradução direta e inversa. A pesquisa replica parcialmente o estudo de Ferreira (2010) e observa o comportamento do mesmo grupo durante a tradução de textos não correlatos do inglês para o português e do português para o inglês (tradução direta e inversa, respectivamente), a partir de três variáveis dependentes (tempo, pausas e segmentação). A coleta de dados seguiu a metodologia de triangulação dos dados processuais (JAKOBSEN, 1999; ALVES, 2001; 2003), que combina o uso de diferentes ferramentas de elicitação de dados, numa perspectiva de complementaridade. A análise processual tem como base representações lineares obtidas por meio de gravações feitas com o *software* Translog<sup>®</sup>, em conjunto com protocolos e questionários retrospectivos. Verifica-se que, em relação ao tempo despendido, assim como ao tempo dedicado às pausas, todas as fases do processo (orientação, redação e revisão) exigiram mais tempo na tradução inversa. Sobre os dados relacionados à segmentação, observa-se uma tendência ao aumento do tamanho dos segmentos e, conseqüentemente, sua diminuição na tradução direta.

**Palavras-chave:** processo tradutório; direcionalidade em tradução; tradutores profissionais; triangulação.

**Abstract:** *This paper investigates cognitive aspects observed in the performance of eight experienced translators during tasks of direct and inverse translation. The research partially replicates the study by Ferreira (2010) and it observes the same group's cognitive behavior while translating non-equivalent texts from English into Portuguese and from Portuguese into English (direct and inverse translation, respectively), through three dependent variables (time, pauses, and segmentation). Data collection was based on the methodology called triangulation of translation process data (JAKOBSEN, 1999; ALVES, 2001; 2003), which combines the use of different tools for data elicitation, from a complementary perspective. The process analysis is based on linear representations obtained by means of recordings through the software Translog<sup>®</sup>, along with retrospective protocols and questionnaires. One verifies that, regarding the time spent, as well as the time for pauses, all phases of the process (guidance, writing, and editing) required more time during inverse translation. Concerning data related to segmentation, one observes a tendency to increased segments and, as a consequence, decreased segments in direct translation.*

**Keywords:** *translation process; directionality in translation; professional translators; triangulation.*

## Introdução

Dentre os tópicos de pesquisa que vêm recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores no campo dos Estudos da Tradução encontra-se a investigação empírica do texto traduzido e do processo tradutório. No Brasil, o Laboratório Experimental em Tradução (LETRA), situado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, apresenta contribuições significativas aos estudos sobre o processo e o produto tradutórios, sendo que alguns trabalhos analisam apenas o processo cognitivo de tradutores (RODRIGUES, 2009; FERREIRA, 2010), objetivando identificar e descrever o comportamento e o perfil tradutórios de profissionais com diversos níveis de *expertise*, enfocando, sobretudo, a competência em tradução (PAGANO; MAGALHÃES; ALVES, 2005) ou a competência do tradutor (ALVES; GONÇALVES, 2007). Mais especificamente, Ferreira (2010) aponta que a motivação para o desenvolvimento de trabalhos que investigam tais aspectos e, particularmente, o impacto da variável direcionalidade linguística no desempenho de tradutores (BUCHWEITZ e ALVES, 2006; FERREIRA, 2010) tem fundamento no constante crescimento da atividade tradutória inversa (TI, doravante). Ainda assim, o assunto ainda carece de investigações para uma proposta mais sólida de um mapeamento cognitivo desses profissionais na realização de tarefas de tradução para uma língua estrangeira, considerando a TI como uma atividade regularmente comum no trabalho de tradutores profissionais.

Nesse sentido, novas abordagens devem ser aplicadas a fim de construir/ampliar conhecimentos sobre a atividade em si, a despeito da oposição de vários autores sobre a prática de traduções para línguas não-maternas (BENJAMIN, 1982; BARNSTONE, 1993; NEWMARK,

1992). Graças ao rápido fluxo de informações em nível global, percebe-se que as traduções inversas são necessárias num mercado globalizado cada vez mais crescente, o que faz com que esse tipo de tradução seja uma prática diária comum para um tradutor profissional, conforme aponta Ferreira (2010). Naquela pesquisa, analisou-se o processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português<sup>1</sup>. Ainda de caráter incipiente, a investigação teve como base o trabalho realizado por Buchweitz e Alves (2006), que observou o impacto da direção da tradução direta, TD, (inglês-português) e inversa, TI (português-inglês) no desempenho de tradutores. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo a replicação parcial da pesquisa conduzida por Ferreira (2010), analisando-se o impacto da variável direcionalidade sobre três variáveis dependentes, a saber: tempo, pausas e segmentação. Tais variáveis são explicitadas a seguir.

### **Tempo, Pausas e Segmentação**

A análise da primeira variável – a distribuição do tempo quando das tarefas tradutórias – segue o padrão apresentado inicialmente por Jakobsen (2002), que propõe a divisão do processo tradutório em três fases distintas, quais sejam: orientação inicial, redação e revisão final. A fase de orientação se inicia quando o tradutor tem o primeiro contato com o texto a ser traduzido, sendo finalizada quando é digitada a primeira letra do texto de chegada, o que dá início à fase de redação. Esta, por sua vez, termina quando o tradutor digita o último caractere do texto de chegada, dando início à fase de revisão final, que é finalizada quando é gravado o arquivo *.log* do produto tradutório.

A análise das pausas, por sua vez, é feita a partir das observações de Alves (2005: 15) sobre a viabilidade de se encontrar instâncias de processamento cognitivo a partir de interrupções da escrita. Segundo o pesquisador, é possível verificar se as pausas apresentam padrões de natureza idiossincrática ou se são observados padrões mais gerais dentro de um mesmo grupo. Para Jensen (2001: 58), pausas são indicadores de esforço cognitivo e, ao se deparar com um problema de tradução, o tradutor interrompe a digitação e dedica esforços para a solução daquele problema. Os dados de Ferreira (2010) apontam para uma tendência a maior dispêndio de tempo com pausas quando da primeira tradução – seja a tradução direta ou a inversa. Contudo, ao analisar a média

---

1 A dissertação de mestrado de Ferreira (2010), assim que concretizada, deu início ao projeto de doutorado. Parte dos dados apresentados no presente artigo são oriundos da coleta que está sendo analisada pela pesquisadora.

geral de tempo gasto com as pausas, observou-se que os tradutores tendem a alocar mais tempo em pausas durante a TI, o que pode indicar que os tradutores necessitam envidar mais esforços durante a tradução à língua não-materna (inglês) que à língua materna (português).

Já a segmentação cognitiva, por sua vez, está relacionada ao ritmo cognitivo do tradutor. Segmentos mais longos indicam que o tradutor direcionou o foco de sua atenção para um trecho maior do texto, enquanto os segmentos mais curtos indicam que a atenção do tradutor esteve voltada para aspectos micro-linguísticos do texto, demonstrando uma preocupação com aspectos mais localizados. Segundo Buchweitz e Alves (2006), nesse caso, pode-se supor que as diferentes partes do texto estão sendo traduzidas isoladamente. Contudo, os autores constataram que a segmentação em unidades menores pode ser resultado de uma tentativa de trabalho em nível mais amplo e contextualizado, o que gera aumento no número de movimentos recursivos e de pausas. Nos dados apresentados por Ferreira (2010)<sup>2</sup>, não é percebida uma relação entre a ordem de realização das tarefas e o número de segmentos produzidos pelos tradutores, sendo que cada tradutor apresentou um padrão idiossincrático que o distingue dos demais. Contudo, considerando todo o grupo, percebe-se um aumento de segmentos quando da TI. Ferreira (2010) também classifica os segmentos em categorias capazes de identificar constituintes sintáticos processados pelos tradutores, como previamente observado por Rodrigues (2009), que, por sua vez, reformula a classificação segmental apresentada em Dragsted (2004): Sentença (S), Oração (O), Grupo/Sintagma (G), Palavra (P) e Segmentos Não Sintáticos (NS). Rodrigues (2009) observou que a categoria sentença - definida como uma sequência de texto entre dois pontos finais, pode se referir tanto a uma oração simples quanto a um complexo oracional. Assim, optou-se por descartar a categoria sentença e incorporar uma nova categoria: o complexo oracional (CO), e os segmentos são então classificados como:

- a) Oração (O): definida como constituintes que incluem pelo menos um elemento verbal (uma predicação) e um sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento ou elemento indicando o início de uma oração subordinada. A definição de oração se refere, necessariamente, a todos os segmentos com uma predicação e mais algum outro elemento.
- b) Grupo/Sintagma (G): definido como constituintes que incluem pelo menos duas palavras, sendo que uma delas pode ser apontada como o elemento central, identificado como o núcleo.

<sup>2</sup> Nas pesquisas de Buchweitz e Alves (2006) e Ferreira (2010), foi utilizado o mesmo programa para a gravação dos movimentos no teclado (Translog©).

- c) Palavras (P): são amplamente definidas como qualquer sequência de caracteres entre dois espaçamentos.
- d) Segmentos Não Sintáticos (NS): são segmentos não motivados sintaticamente.
- e) Segmentos Transentenciais (TS): são tipos especiais de segmentos Não Sintáticos que incluem elementos de mais de uma sentença; ou seja, são segmentos que extrapolam os limites da sentença.
- f) Complexos Oracionais (CO): segmentos que envolvem mais de uma oração.

Ferreira (2010) aponta para uma tendência à segmentação em ordens hierárquicas inferiores, já que os tradutores apresentam mais segmentos no nível da Palavra (P) e do Grupo/Sintagma (G), nas duas direções. Com relação à média de palavras por segmento, observa-se um aumento quando da TD para a maioria dos tradutores, ainda que não haja um padrão bem definido. De maneira geral, os dados daquela pesquisa sugerem que cada tradutor apresenta um perfil diferenciador que o distingue dos demais e, dessa maneira, pode-se fazer algumas generalizações sobre o grupo (e.g., segmentação em ordens hierárquicas inferiores), mas as análises mais apuradas deverão considerar o desempenho de cada indivíduo nas tarefas executadas.

Na presente pesquisa, considera-se que as variáveis supracitadas podem fornecer pistas para a modelagem do desempenho de tradutores experientes em tarefas de tradução direta e inversa, evidenciando o caráter específico da TI. Os pesquisadores, de maneira geral, não levam em conta esse caráter e tampouco problematizam suas limitações, ainda que a comunicação em inglês como língua estrangeira seja uma prática cotidiana e reconhecida em nível internacional (LORENZO, 2003: 97), indicando que, na vida profissional, a tradução inversa é algo cada vez mais habitual. Lorenzo (2003) aponta que são numerosos os trabalhos que caracterizam o processo de tomada de decisão por parte dos tradutores, mas não são suficientes para explicar as especificidades da tradução inversa (e.g. modelos de Pacte, 2003 e Gonçalves, 2003). Nesse sentido, a escassez de trabalhos que tenham como objetivo a análise da variável direcionalidade é a principal motivação para tal investigação, que tem como intuito apresentar alguma contribuição para uma possível modelagem do processo tradutório.

### **Metodologia de Pesquisa**

A metodologia usada na presente pesquisa replica parcialmente àquela apresentada em Ferreira (2010). Foram contrastados os resultados analisados naquela investigação com aqueles oriundos de uma segunda coleta, sendo que os mesmos tradutores (sujeitos S1 a S8) participaram

---

do primeiro e do segundo experimento (Coleta 1 e Coleta 2). Os textos de partida que foram traduzidos no estudo de Ferreira (2010) são introduções correlatas de textos científicos que tratam do tema anemia falciforme. Já na segunda coleta, os participantes traduziram textos para a popularização da ciência, que versam sobre diferentes tópicos. O texto em inglês é da área de física e discute o ato de amassar uma folha de papel. O segundo texto, em português, é sobre a criação de um aparelho capaz de avaliar sabores com mais precisão que a língua humana. Foram convocados oito dos dez tradutores profissionais<sup>3</sup> que realizaram a coleta anterior (FERREIRA, 2010) a fim de manter controle sobre a variável “perfil do tradutor”.

No escopo do presente trabalho, são apresentados apenas os dados concernentes à análise do tempo, das pausas e da segmentação. Com relação à variável tempo, foram analisados os dados relacionados ao dispêndio de tempo (em segundos) em cada uma das fases (orientação inicial, redação e revisão final) e nas duas tarefas como um todo. As pausas foram delimitadas quando não houve movimentos no teclado ou de *mouse* em pelo menos 2,4 segundos, conforme observado por Jakobsen (2005). Quanto à segmentação, fez-se uma correlação entre a ocorrência de pausas e a produção textual compreendida entre essas pausas, ou seja, a produção de material traduzido entre pausas de pelo menos 2,4 segundos.

Foi usada a metodologia da triangulação dos dados processuais (ALVES, 2003), que pressupõe o uso de dados quantitativos e qualitativos dentro de uma perspectiva de complementaridade. Os dados foram coletados a partir do programa Translog© e do rastreador ocular Tobii Studio T60©<sup>4</sup>. O *software* Translog©, desenvolvido por pesquisadores da Copenhagen Business School, (JAKOBSEN & SCHOU, 1999) permite o monitoramento de todo o processo tradutório a partir da gravação dos movimentos do teclado e do *mouse* durante a tarefa, incluindo as pausas entre esses movimentos. Ainda, após realizadas as tarefas, cada tradutor verbalizou, ao rever a tradução, todas as tomadas de decisão executadas quando da realização do experimento. Tais relatos retrospectivos foram gravados a partir de um dispositivo digital e, na sequência, transcritos.

---

3 Do grupo, o sujeito S10 foi descartado por ter sido classificado como *outlier* no trabalho de Ferreira (2010) e S9 não participou da coleta por ter se tornado membro do grupo de pesquisa que desenvolve a presente investigação.

4 Ainda que o rastreador ocular Tobii T60 tenha sido usado na coleta de dados da presente pesquisa, os dados não serão considerados para fins de análise no presente artigo.

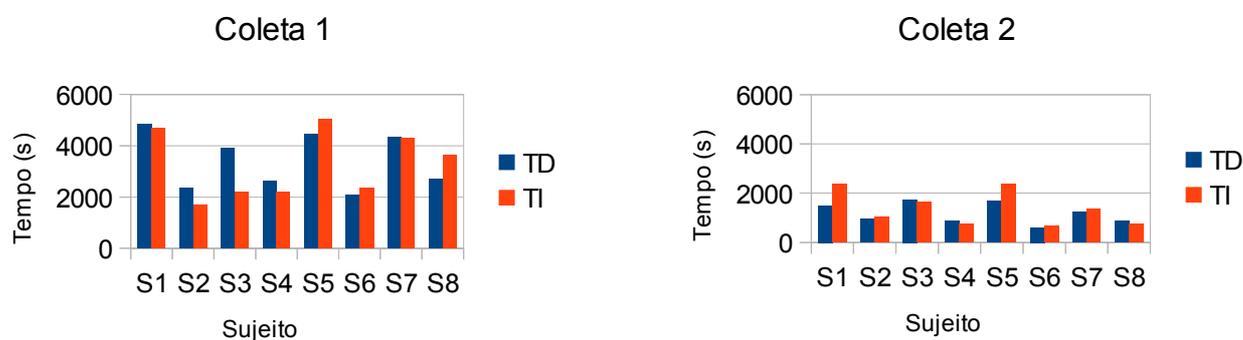
## Apresentação dos dados e discussão dos resultados

### Tempo

Na análise apresentada por Ferreira (2010) é sugerido que, em um primeiro momento, se considere a ordem de realização da tarefa como fator decisivo na análise de tempo gasto em cada tradução, já que foi observada uma tendência à diminuição de tempo alocado quando da segunda tarefa. A partir da constatação de que a ordem de realização levou os tradutores a despenderem mais tempo na realização da primeira tarefa que quando da segunda – em se tratando de textos correlatos – foi repensada a variável controlada “texto” e, então, foram selecionados textos de partida que versam sobre assuntos diferentes, embora apresentem estruturas e níveis de complexidade similares.

Como resultados referentes à variável tempo, verifica-se que o tempo total gasto na TD observado por Ferreira (2010) (doravante, Coleta 1) foi de 27344 segundos, o que corresponde a quase três vezes o tempo gasto durante a tarefa proposta na presente pesquisa (doravante, Coleta 2) (9578 segundos). A variação entre o dispêndio de tempo quando das duas tarefas de TI também é bastante significativa: na Coleta 1, os tradutores também gastaram quase 3 vezes o tempo despendido quando da Coleta 2. Tal diferença se deve, em princípio, ao fato de os textos traduzidos na Coleta 1 apresentarem vocabulário mais denso que àqueles traduzidos na Coleta 2. Os gráficos a seguir ilustram o tempo despendido pelos oito tradutores (S1 a S8) nas duas coletas (Coleta 1 e Coleta 2).

### Gráficos 1 e 2: Tempo gasto (em segundos) durante as duas tarefas nas direções direta e inversa



Com relação ao tempo despendido na fase de orientação inicial, os dados não apresentam divergência significativa entre as coletas ou entre as tarefas. Percebeu-se que o tempo gasto nessa fase não foi significativo. Por outro lado, a fase de redação foi a que exigiu mais tempo de dedicação, corroborando os resultados de outros pesquisadores (JENSEN, 2001; JAKOBSEN, 2002, 2003; LIPARINI CAMPOS, 2005). Ferreira (2010) observou que os tradutores dedicaram um tempo relativo parecido nas duas direções. Em média, gastou-se mais tempo de dedicação com a fase de redação da TD (2601,5s) que com a mesma fase quando da TI (2418,62s). Entretanto, observa-se que, quando a TD é realizada primeiro, o tempo de redação nessa direção é normalmente maior que o tempo de redação durante a TI. Dessa maneira, a ordem de realização surge como efeito facilitador e permite que os tradutores diminuam o tempo de dedicação quando da segunda tarefa, ao aproveitarem o conhecimento adquirido durante a tradução da primeira tarefa.

Percebe-se que, diferentemente do que foi observado na Coleta 1, os dados da Coleta 2 revelam que a ordem de realização não exerceu influência considerável no tempo despendido pelos tradutores nessa fase. Na Coleta 2, gastou-se em média 830,25 segundos com a fase de redação durante a TD e 981,12 segundos quando da TI durante essa fase. A maioria dos tradutores (seis) gasta mais tempo com a fase de redação quando da tradução inversa, corroborando os dados apresentados em Buchweitz e Alves (2006).

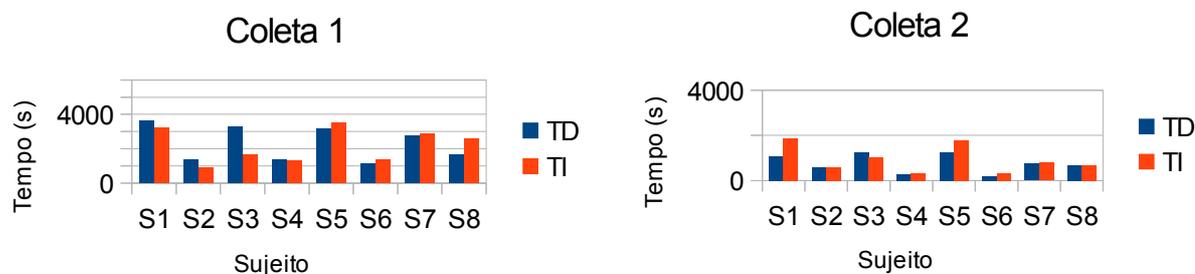
Com relação à fase de revisão final, os dados da presente pesquisa apontam que a maioria dos tradutores gastou mais tempo de revisão final durante a TI que quando da TD, corroborando os resultados observados no estudo de Ferreira (2010). É mister ressaltar que o grupo gastou, em média, mais tempo com a fase de redação durante a TD, o que pode ter levado a uma possível diminuição no tempo médio gasto durante a revisão final na mesma direção.

## **Pausas**

De acordo com Alves (2005), é importante separar o tempo dedicado às pausas daquele alocado à escrita. Segundo o autor, as pausas podem ser indícios de necessidade de apoio externo por parte do sujeito (dicionários, internet, etc.) ou apoio interno (uso de mecanismos cognitivos de base inferencial ou com suporte na memória do tradutor). Ferreira (2010) observou que, assim como a ordem de execução interferiu no tempo total gasto durante a execução das tarefas, ela também exerceu influência no resultado do número de pausas realizadas

nas duas direções.

### Gráficos 3 e 4: Quantificação de pausas durante as duas coletas



Os dados apresentados no Gráfico 3 evidenciam o fato de que a ordem de realização foi um fator determinante na distribuição das pausas durante o processamento cognitivo do mesmo grupo de tradutores em se tratando de tarefas que envolvem a tradução de textos correlatos. Por outro lado, o Gráfico 4 ilustra uma tendência a maior dispêndio de tempo com pausas quando das traduções inversas – em se tratando de textos não-correlatos.

Considerando as três fases do processo tradutório separadamente, observa-se que a fase de orientação inicial, que é formada exclusivamente por uma pausa, não apresentou divergência significativa entre as coletas ou entre as tarefas. Contudo, durante a Coleta 1, o grupo que realiza a TD primeiro tende a gastar mais tempo de pausa na fase de redação quando da realização da segunda tradução (TI). Quanto ao grupo que realiza a TI primeiro, a maioria despense mais tempo de pausas na redação da TI que quando da TD. Já no que concerne à fase de revisão final, do grupo que realiza a TD primeiro, apenas dois tradutores gastam mais tempo de pausas durante a fase de revisão nessa direção. Com relação ao grupo que realiza a TI primeiro, todos os tradutores gastam mais tempo de pausas durante a fase de revisão nessa direção – evidenciando o fato de que a ordem de realização foi um fator determinante na distribuição das pausas durante o processo tradutório em se tratando de tarefas que envolvem a tradução de textos correlatos.

Já nos dados da presente pesquisa, verifica-se que a maioria dos tradutores seguiu a mesma tendência com relação à alocação de pausa nas duas tarefas, sendo que a maioria dos tradutores (seis) despense mais tempo de pausas quando da fase de redação. Nessa fase, a

maioria dos sujeitos (cinco) gasta mais tempo de pausas quando da TI.

Quando da fase de revisão final, a diferença parece ser menor entre as duas direções, o que já era esperado visto que o tempo gasto nessa fase, de maneira geral, foi menor aquele gasto quando da fase de redação. Ainda assim, a maioria dos sujeitos (seis) gastou mais tempo durante essa fase quando da TI. Em média, os dados relacionados ao gasto com pausa nas duas direções corroboram os resultados apresentados em Ferreira (2010), apontando para uma tendência a alocação de maior tempo durante a realização da TI (917 segundos) que quando da TD (750 segundos).

A análise apresentada em Ferreira (2010) sugere que as pausas durante a fase de redação estão relacionadas às decisões lexicais e com a organização estrutural de trechos dos textos de chegada, apresentando características distintas das pausas que acontecem durante a revisão final. Por outro lado, as pausas durante a fase de revisão final estão mais relacionadas à leitura do texto de chegada, quando os tradutores estariam mais preocupados com a otimização do texto, no intuito de produzir um texto que se apresente mais funcional, de acordo com a tarefa proposta.

### **Segmentação Processual**

A segmentação cognitiva (ou processual) será definida a partir da delimitação de um trecho ou unidade de tradução, que variará de acordo com a capacidade de memória de trabalho de cada tradutor. No *software* Translog©, ela é identificada e delimitada de acordo com o propósito da análise, ou seja, sua delimitação é arbitrária e depende da intenção de cada proposta (JAKOBSEN, 1999). Nesse sentido, optou-se por delimitar cada segmento como produção textual entre pausas de no mínimo 2,4 segundos, conforme o trabalho de Jakobsen (2005).

Como resultado da presente investigação, apenas um tradutor apresenta maior número de segmentos na TD que quando da TI. Os dados da Coleta 1 também apontam que a maioria dos tradutores apresenta mais segmentos durante a TI. Com relação ao predomínio do tipo de segmentos, os resultados daquela investigação não apontam para um padrão de distribuição, sendo que os tradutores variam entre extremos. A análise das fases de redação e de revisão final separadamente aponta que a maioria dos tradutores apresenta maior número de segmentos durante fase de redação da TI que durante a mesma fase quando da TD. Com relação ao predomínio do tipo de segmento, verifica-se que o grupo varia entre extremos, o que não permite apontar um padrão de comportamento.

Sobre a fase de revisão final, verifica-se que a maioria dos tradutores aumenta o número de segmentos durante essa fase quando da TD, numa comparação com os dados obtidos durante a mesma fase quando da TI. Por outro lado, observa-se maior número de segmentos durante a fase de revisão da TI em comparação à TD.

Observando as fases de redação e revisão final separadamente, os dados da presente pesquisa apontam para maior número de segmentos na fase de redação que quando da revisão final. Ainda que os tradutores variem entre extremos, percebe-se que alguns tradutores apresentam um número bastante semelhante nas duas tarefas. Por outro lado, outros tradutores apresentam grande diferença entre as duas coletas, sendo que o número de segmentos durante a TI é muito maior que quando da TD.

Com relação aos tipos de segmentos predominantes, os sujeitos apresentam resultados bastante divergentes entre si, porém, relativamente similares ao analisar os dados intra-subjetivos. Os dados de Ferreira (2010) mostra uma tendência à segmentação em níveis mais inferiores nas duas tarefas. Durante a TD, houve predomínio de segmentos no nível do Grupo/Sintagma (G) na produção de sete sujeitos e os demais tradutores produziram mais segmentos no nível da Palavra (P). Quando da TI, seis tradutores realizaram mais segmentos no nível da Palavra (P), três apresentaram maior número de segmentos no nível do Grupo/Sintagma (G) e um tradutor apresenta o mesmo número para as duas categorias (Palavra - P e Grupo/Sintagma - G). Já na presente pesquisa, percebe-se segmentação em ordens mais superiores, apontando para o predomínio de segmentos no nível da Oração (O) para a maioria dos sujeitos quando da TD e também quando da TI.

Dessa maneira, sugere-se que os tradutores tiveram que mudar o padrão de segmentação durante a TI para ordens hierárquicas mais inferiores (Grupo/Sintagma e Palavra). Quanto ao tamanho médio dos segmentos, os resultados variam entre extremos, principalmente quando da TI. Intersubjetivamente, percebe-se que os tradutores tendem a apresentar segmentos maiores quando da TD.

Os dados supracitados confirmam a possibilidade de se replicar os estudos de Buchweitz e Alves (2006) e Ferreira (2010) no intuito de verificar diferentes aspectos presentes no processo tradutório em tarefas de tradução direta e inversa e, ainda, apontam para características específicas observadas nas duas direções (TD e TI). Verificou-se que o uso de textos não-correlatos eliminam

o efeito facilitador durante a segunda tarefa – seja TD ou TI, o que permitiu verificar que os dados oriundos das tarefas de TI apresentam resultados consideravelmente diferentes em comparação àqueles encontrados durante a TD, evidenciando o caráter específico da tradução de textos da língua materna (português) a uma língua não-materna (inglês).

### Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida até o presente momento tem mostrado que há mudança no padrão de distribuição das variáveis tempo, pausas e segmentação entre as duas direções linguísticas (tradução direta – da língua portuguesa para a língua inglesa e inversa – da língua inglesa para a língua portuguesa). Ao excluir o efeito facilitador (textos correlatos) na segunda coleta, esperava-se que os tradutores, numa tentativa de implementação de estratégias adequadas à cada direção linguística, apresentassem resultados diferentes daqueles observados por Ferreira (2010), o que tem sido comprovado – até o presente momento – nos dados relacionados à distribuição do tempo entre as fases de redação e revisão final, do tempo total, da distribuição das pausas e da segmentação processual.

De maneira geral, os dados apontam para maiores esforços por parte dos tradutores quando das tarefas de tradução inversa. Nesse sentido, acredita-se que a variável direcionalidade deverá ser mais investigada pelos pesquisadores. Ainda, sugere-se que tarefas específicas de TI sejam desenvolvidas e aplicadas nos cursos de Tradução para que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver/ampliar estratégias de tradução ainda durante a formação acadêmica.

### Referências Bibliográficas

ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. 2007. Modelling Translator's Competence: Relevance and Expertise under Scrutiny. In Y. Gambier, M. Shlesinger, & R. Stolze (Eds.), *Translation Studies: Doubts and Directions. Selected papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies*. Amsterdam: John Benjamins, 41-55.

\_\_\_\_\_. Ritmo cognitivo, Meta-reflexão e Experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 109-153.

BARNSTONE, W. *The Poetics of Translation. History, Theory, Practice*. Yale University Press, 1993.

BENJAMIN, W. The Task of Translator. In H. Arendt (ed), Walter Benjamin, *Illuminations*. London: Fontana. 69-82, 1982.

BUCHWEITZ, A; ALVES, F. Cognitive adaptation in translation: an interface between language direction, time, and recursiveness in target text production. *Letras de Hoje*, v. 41, p. 241-272, 2006.

DRAGSTED, B. Segmentation in translation and translation memory systems. (Unpublished PhD thesis). Copenhagen: Copenhagen Business School, 2004. (Tese de Doutorado, inédita).

FERREIRA, A. Direcionalidade em tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

JAKOBSEN, A.L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, Gyde (ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.

\_\_\_\_\_. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.

\_\_\_\_\_. Effects of think aloud on translation speed, revision and segmentation. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process-oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, p. 69-95, 2003.

JENSEN, A. *The effects of time on cognitive processes and strategies in translation*. Copenhagen: Working Papers in LSP, 2001/2.

LIPARINI CAMPOS, T. O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

LORENZO, M. P. La traducción a una lengua extranjera: uno de los muchos desafíos a la competencia traductora. In KELLY, D., MATIN, A., NOBS, M-L., SANCHEZ, D., WAY, C. [eds]. (2003) *La direccionalidad en traducción e interpretación: perspectivas teóricas, profesionales y didácticas*. Granada, 2002.

PACTE G. Building a translation competence model. In. ALVES, F. (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 43-66, 2003.

RODRIGUES, R.R. Segmentação cognitiva e o Uso de Sistemas de Memória de Tradução: uma análise do processo tradutório de tradutores profissionais nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.